



## A ABAG/RP, no 8º Fórum Mundial da Água, reforçou a importância da participação do agronegócio em todas as instâncias de discussões sobre o tema



Foto: Jorge Cardoso/8º FMA

**B**rasília foi o palco, entre 18 e 23 de março, do 8º Fórum Mundial da Água, o maior encontro global sobre o tema. Organizado pelo World Water Council, o Fórum foi realizado pela primeira vez em 1997, em Marrakesh, no Marrocos, e reuniu cerca de 400 participantes, de 15 países.

Naquele ano a discussão girou em torno do papel da água potável, enfatizando a questão do saneamento, energia e meio ambiente. De lá para cá, o evento, que é realizado a cada 3 anos, ganhou importância, reconhecimento e muito público. A edição brasileira registrou recorde de participantes, mais de 100 mil pessoas, de 172 países.

A escolha do Brasil para sediar a 8ª edição do Fórum, a primeira realizada no Hemisfério Sul, não foi por acaso. Evidencia a importância do país na preservação e conservação dos recursos hídricos, e reforça a expectativa mun-

dial em relação ao papel brasileiro na segurança alimentar do planeta. Aqui estão concentradas cerca de 15% da água doce do mundo, e depositadas as esperanças de órgãos como a FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, para o necessário incremento da produção de alimentos para atender a crescente população mundial.

No Brasil o Fórum foi dividido em nove grandes eixos temáticos: clima, pessoas, desenvolvimento, urbano, ecossistemas, financiamento, compartilhamento, capacitação e governança. A programação contou com mais de 300 sessões que tiveram a presença dos maiores especialistas sobre o tema água em todo o mundo. O diferencial dessa edição foi um espaço dedicado à participação popular, a Vila Cidadã, que reuniu atividades educativas, culturais e informativas, com acesso gratuito para a população.

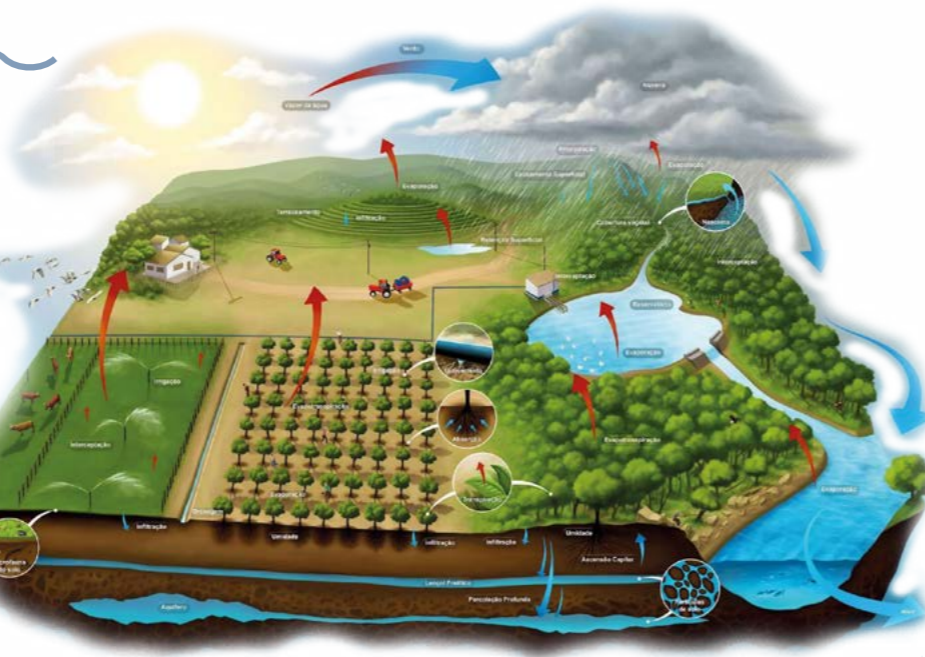


A agricultura foi tema em diversos painéis, tanto do evento oficial, quanto nos paralelos, que reuniram entidades, empresas, governos e consumidores. Em um desses eventos, no Espaço São Paulo, a Presidente do Conselho da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, e o Presidente da Câmara Setorial de Equipamentos de Irrigação da Abimaq, Marcus Tessler, foram os convidados da sessão temática “Água e Agricultura”. A sessão foi mediada pelo Secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Pardo, CBHPardo/SP, Carlos Eduardo Alencastre, que provocou os dois participantes no sentido de elucidar uma celeuma que corre o mundo: a agropecuária, pela alta dependência e utilização da água, é vilã desse recurso natural?

A sessão atraiu um grande público que ouviu argumentos que contrariam essa máxima. Segundo Mônica Bergamaschi, é preciso esclarecer que a agropecuária não consome 70% da água, ela faz uso da água nos processos biológicos e fisiológicos, e essa água retorna para a natureza, da maneira como todas as pessoas aprenderam na escola, no Ciclo Hidrológico. Um movimento constante e cíclico. As plantas absorvem água, metabolizam o processo fotossintético, respiram e transpiram, e por evaporação devolvem a maior parte da água utilizada para a atmosfera. O mesmo acontece com os animais, na respi-

**“...é preciso esclarecer que a agropecuária não consome 70% da água, ela faz uso da água nos processos biológicos e fisiológicos, e essa água retorna para a natureza...”**

*Mônica Bergamaschi*



Ciclo Hidrológico. Fonte: Secretaria Nacional de Irrigação do Ministério da Integração Nacional

ração, transpiração, na eliminação das fezes e da urina. Parte percola no solo, parte evapora, formam nuvens de chuva, e retroalimentam lençóis freáticos, lagos, lagoas, geleiras, córregos e rios, que desaguam nos oceanos. A água é fundamental para a agropecuária, sem a qual não é possível produzir ou criar animais, mas o consumo efetivo é apenas o que fica retido no produto final, na biomassa, descontando a matéria seca.

Outra provocação foi em relação à suposta resistência do setor à cobrança pelo uso da água no meio rural. Apesar de aparentemente controverso, há consenso em dois pontos: o mecanismo de cobrança facilitará, e muito, o gerenciamento dos recursos hídricos; porém deverá, obrigatória e necessariamente, ser uma via de duas mãos. Isto é, não haverá problemas na instalação desde que o mecanismo de cálculo conside-

re e pondere a atividade desenvolvida, e equacione a cobrança pelo uso e a remuneração ao produtor, popularmente conhecida como pagamento por serviços ambientais. Os produtores rurais são também produtores de água, na medida em que protegem e preservam nascentes, APPs, reservas legais, e adotam boas práticas de produção agropecuária. Feito esse balanço, alguns pagarão e a grande maioria terá verbas a receber.

Sobre a irrigação, Marcus Tessler lembrou que apenas 10% da produção agrícola brasileira são oriundas de áreas irrigadas. 90% utilizam a água da chuva. No mundo, 20% das lavouras são irrigadas, mas respondem por 40% da produção mundial de alimentos. Também lembrou que os equipamentos estão cada vez mais eficientes, para garantir o uso mais racional da água.

O tema agricultura esteve presente em diversas outras sessões e discussões paralelas. Em um dos painéis da programação oficial, o presidente da Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Maurício Lopes, falou sobre “Água para a Agricultura e a Produção de Alimentos”. Ele abordou tópicos como: tecnologias que apoiam o aumento da produtividade agrícola; uso eficiente da água na produção agrícola e alimentar; e o gerenciamento hídrico em toda a cadeia alimentar.

A utilização de novas tecnologias na agricultura para otimizar o consumo de água é uma tendência que vem se



Sessão temática “Água e Agricultura”, no Espaço São Paulo.

multiplicando pelo mundo. No Brasil, uma startup desenvolveu, em 2015, uma tecnologia que utiliza sensores que medem umidade, temperatura do solo, direção do vento e radiação, para conseguir economia de até 60% da água utilizada para a irrigação das lavouras. A tecnologia foi premiada pela Nasa, agência do Governo Federal dos Estados Unidos, responsável pela pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e programas de exploração espacial.

Marcus Tessler, Carlos Eduardo Alencastre e Mônica Bergamaschi







Segundo Mônica Bergamaschi, a participação do setor produtivo nas discussões sobre a água é fundamental. A ABAG/RP, por exemplo, desde sua criação em 2001, vem participando e incentivando o envolvimento do setor nas diversas instâncias do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, dos regionais ao nacional. Acompanhar as discussões e ter voz ativa na gestão participativa e integrada da água é obrigação de todos os setores, e resulta no uso consciente e eficiente, tanto no campo quanto na cidade, garante.

A agricultura tem sido tema recorrente nos Fóruns Mundiais da Água, desde a primeira edição. O relatório da Organização para a Alimentação e Agricultura da ONU (FAO): “Rumo a um futuro seguro com água e comida” foi lançado no Fórum Mundial da Água, em 2015. Já antecipava a necessidade de políticas governamentais e investimentos públicos e privados para assegurar o cultivo de alimentos, a pecuária e a pesca, concomitantemente à proteção dos recursos hídricos. Segundo a ONU, será necessário um esforço mundial para gerenciar o abastecimento de água no mundo, cuja demanda em 2050 deve crescer 55%, uma missão para os meios urbano e rural.

Um dos destaques do Fórum em Brasília foi a apresentação do Projeto Produtor de Água no Piripau, que tem a participação voluntária de produtores rurais. O Projeto reúne diferentes instituições na Bacia do Ribeirão Pipiripau (DF) e atua junto aos agricultores, implementando o conceito, promissor, porém ainda pouco aplicado, do Pagamento por Ser-

### *A água é fundamental para a produção de alimentos e o produtor rural é fundamental para produção de água.*

viços Ambientais. O PSA leva em conta o princípio do provedor-recebedor: o agricultor preserva e recupera as nascentes e recebe por isso. Um projeto que demonstra, claramente, que a água é fundamental para a produção de alimentos e o produtor rural é fundamental para produção de água.

O meio urbano deve implementar tecnologias e ações para utilizar mais conscientemente a água, pois é incapaz de prover suas próprias necessidades hídricas. Já no meio rural, a produção bem manejada intercepta mais água, eleva as taxas de infiltração, retém a água na ba-

cia por mais tempo, aumenta a evaporação no local, e ajuda a manter as reservas subterrâneas. Ao poder público cabe gerenciar os recursos hídricos em conjunto com os Comitês de Bacias, ouvindo todos os usuários, para dirimir conflitos e garantir o abastecimento.

O legado do 8º Fórum Mundial da Água foi a produção de diversos documentos oficiais, desde a Declaração Ministerial, fruto do entendimento de Ministros de 100 países, até os da sociedade civil, com compromissos dos poderes judiciário e legislativo, e das instituições internacionais.

A Declaração Ministerial faz um chamado urgente para uma ação decisiva sobre a água, e propõe uma colaboração internacional. O Painel Global de Alto Nível sobre Água e Paz também emitiu seu relatório, ressaltando a importância da gestão e cooperação, no item 19.

*Desenvolver e compartilhar soluções, incluindo a Gestão Integrada de Recursos Hídricos e soluções baseadas na natureza, quando aplicável, para enfrentar os desafios mais urgentes de água e saneamento, por meio da pesquisa e inovação, aprimorando a cooperação em capacitação e transferência de tecnologia e outros meios de implementação e considerando o impacto da mudança do clima;*



Segundo a Declaração Ministerial, a Agenda 2030, com seus 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) é uma aliada para o alinhamento das ações a serem seguidas nas questões das águas. Ações que devem ocorrer no médio espaço de tempo, e levar em consideração, principalmente, o ODS de número 6.

### **ODS 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos**

**6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.**

**6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.**

**6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.**

**6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.**

**6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.**

**6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.**

**6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.**

**6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.**